

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR DENGUE EM GOIÁS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DE 0 A 14 ANOS DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2019.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

PINTO; Renata Machado¹, REZENDE; Adriel Felipe de Rezende², NEVES; Carolina Daher de Alencar Neves³, SOUSA; Daniel Bispo de⁴, FERNANDES; Lara Juliana Henrique⁵

RESUMO

A arbovirose urbana mais importante de áreas tropicais e subtropicais é a dengue, pois esses locais são vantajosos para a proliferação do vetor da doença e os primeiros casos do estado de Goiás ocorreram em Goiânia em 1994. Nesse contexto, um dos grandes desafios persistentes atualmente ainda é o diagnóstico em crianças, pois as manifestações clínicas neste grupo são comuns a diversas afecções dessa faixa etária, contribuindo para os casos de óbito na população pediátrica. Foi analisado a tendência das taxas de óbitos por dengue em Goiás na população pediátrica de 0-14 anos durante o período de 2010 a 2019. Trata-se de um estudo qualitativo, ecológico e retrospectivo. Obteve-se o número de casos de óbitos por dengue em Goiás em crianças de 0 a 14 anos entre 2010 a 2019, do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS e os dados populacionais do IBGE. Calculou-se a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes (TM). A tendência da TM ao longo do tempo foi calculada pela regressão linear segmentada (joinpoint regression), sendo variável dependente a transformação logarítmica da TM e variável regressora, o ano. Obteve-se as variações percentuais anuais (APCs) e os intervalos de 95% de confiança (IC95%). O número de casos de óbitos por dengue em Goiás variou de 4/100 mil hab., em 2010, para 0,26/100 mil hab. em 2019. A tendência da taxa de mortalidade em Goiás teve o comportamento temporal de caráter estacionário entre 2010 e 2019 (APC: -9,01; IC95%: -22,8; 53,9; $p < 0,001$). Nota-se que os casos de óbitos por dengue teve tendência temporal de caráter estacionário na população pediátrica nesse período, o que representa uma significativa redução de danos e riscos a essa população, sem aumento dos casos. Deve-se realizar campanhas de prevenção na sociedade goiana em relação à reprodução e transmissão do vírus da dengue através do *Aedes aegypti*, de forma que intervenções diminuam ainda mais os casos em Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE, ÓBITOS, GOIÁS, PEDIÁTRICA

¹ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com
² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com
³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, carolinadaher28@gmail.com
⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, daniel13redex@gmail.com
⁵ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, larajuliana@discente.ufg.br